

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 14000 MENSAS.

Ano I. — Fortaleza — Sexta-feira, 7 de Dezembro de 1877. — N. 24

AVISO IMPORTANTE.

Para immortalizar os heroicos feitos do Exm. Sr. desembargador Cuiatano Estellita Cavalcanti Pessoa, ex-presidente d'esta província, na presente quadra, resolvem a redacção d'este jornal mandar typographiar, em mimoso papel, o retrato de S. Exc., de gorro, e em busto, com a sua biography em verso, para ser distribuído como presente de festa pelos nossos assignantes que tiverem pago suas assignaturas, e por todos os amigos de S. Exc. que concorrem com a medica quantia de 500 réis.

O pagamento d'esta quantia, para os que quizerem possuir tal preciosidade, será feito no acto da recepção do retrato; convindo, porém, que desde já façam seus pedidos no escriptorio d'esta typographia, afim de se regularizarem as despesas em relação ao numero da extração dos mesmos retratos.

Achase em exposição em nossa typographia o retrato de S. Exc. tirado a lapis, para ser reproduzido.

Convida-se aos que duvidarem para examinar a perfeição do habil artista que o tirou por occasão que S. Exc. de sua janela saudava o partido liberal.

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 7 de Dezembro de 1877.

Em artigo especial publicado n'este jornal de 24 de Outubro passado, clamamos contra o mal causado aos infelizes retirantes pelos comissários e pagadores de turmas.

Esse mal era a perda do salario.

O Sr. Estellita sempre surdo as nossas justas reclamações, acorreu o crime e em pessoa mandou recoller a prisão a muitos pessoas, pelo facto de exigirem o fruto de seu suor, que lhe era extorquido...

A capital alarmou-se, e indignada fitou com o proceder da primeira autoridade,

dade da província, que aumentou a aflição ao afflito.

Desde esse tempo que os pobres retirantes extorçoem-se de fome, privados do seu salario, que reverte em proveito do... proximo.

Desde esse tempo que os brados dos infelizes se reputam de dia a dia, e se ouvem com o maior indifferentismo.

Redobraram-se agora os mesmos brados, entre os desvaliosos retirantes, que cançados pelo aturado trabalho nas pedreiras do Mucuripe na condução de pedras na cabeca percorrem a distancia de cinco leguas em duas viagens que fazem, sem a paga de seu trabalho!

Em jejum vão como soldados arregimentados às pedreiras, voltam sofrendo os ardentes raios do sol, passando fome todo o dia e parte da noite.

Quanto vão receberiam salario, são despedidos deshumanamente pelos pagadores, que se recusam a pagar-lhes, sob o trivial pretexto de não terem accidido a chamada!

Entre cinco à oito mil homens agglomerados, sucette a uns, como é natural que não ouvem chamar seus nomes, pelo murmure do povo. Outros não são chamados mui propositalmente.

Se aqueles momentos depois, reclamam o pequeno obolo que lhes é devido pela caridade do governo, são reprehendidos pelos felizes comissários de modo revoltante! Estes se vêem privados do mesmo obolo sob o pretexto de se achar o seu nome com o p. g. 1

Fatal—p. g.—que servirá de espantallo a essas consciências corrompidas, que tiram, não do governo, essa migalha que avulta, e sian da miseria.

No pagamento do dia 28 do passado o Sr. Jerônimo, chefe de turma, reclamou ao tenente Taboca-cal o pagamento de seus trabalhadores em numero de 58, cujos nomes estavam com o fatalico—p. g.—No mesmo dia o administrador do serviço, o Sr. José Geraldo, reclamou também em favor de muitos infelizes, e não sendo atendido deu a esmola de 30000 repartidamente a 18 trabalhadores.

Esse escândalo deu ainda no mesmo dia com 24 trabalhadores da turma de José Francisco dos Santos.

O que não dirá o veloz Taboca-cal, e os herzes das ardidas turcas a S. Exc.?

Sucede ainda a muitos outras retirantes que trabalham, e os seus nomes são

trocados e inventados de propósito para não serem pagos e aumentar-se a receita do dia.

Si o dinheiro para tais pagamentos é tirado dos cofres públicos, em vista da folha nominal; si não se procede a segunda chamada em lista suplementar dos que faltam para serem pagos; si a importância recebida que lhes é devida não volta para o tesouro; é lógico e claro que essa acultada somma fica nos elásticos bolos do... proximo.

Em cada chamada deixam de receber seu salario pelo menos 300 retirantes, termo medio; só por tanto 1500000 diarios que vem a ser por mez—QUATRO CONTOS E QUINHENTOS MIL réis—que o... proximo—lucra, a custa da miseria e do pranto dos desventurados pais de família, que em desespero se vêm rodeados de seus filhos e mulheres, todos em esquelatos, mirrados e desfalcados pela fome, praguejando áquelas que lhes roubam o pão, dado pelo governo e garantido pelas leis do paiz sem peso de onus do trabalho.

Esses brados de indignação dos infelizes famintos, leem ecoando por vezes nos salões de palacio e S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar se commove.

As lagrimas que sahem em borbotões dos olhos amontoados d'esses entes, flagelados pela terrível secca, se confundem com as lagrimas de S. Exc., que os socorre com sua esmola particular.

No entretanto, as marmoreas faces dos pagadores commissionados—que affrontam a S. Exc., não se commovem!

Mudos e impassíveis assistem essa tozenta scena do coração magnanimo de S. Exc. II

A opinião publica, que confronte o proceder do actual administrador com o do Sr. Estellita, o democratizador de bondoso coração.

Applaudimos esse acto de S. Exc., mas isto não basta.

Unimos as nossas vozes a d'esse povo, que com tanto heroísmo e resignação sofre as torturas de seus algozes—os commissários.

Pedimos a S. Exc. energicas providencias para reprimir essa extorsão feita com o mais cynico sangue frio.

Pedimos a S. Exc. para que seja regularizado esse serviço de modo a cessar o martyrio da fome, devendo a paga ser feita logo após a conclusão do serviço.

Pedimos a S. Exc. a mais rigorosa fis-

MUTILADO

calisão nos actos d'essa multidão extraordinaria de commissarios que se encontram em cada canto da cidade e espalhados pelo mais recondito povoado da província.

Pedimos a S. Exc. a restrição numerica d'esses—Urubús—que farejam a carnica humana.

Pedimos a S. Exc. que seja substituido esse pessoal cofrompido, e succorrido largamente por suas proprias mãos com os dinheiros, confiados ás suas consciencias.

Quando S. Exc. não encontra nas classes abastadas (que os ha de sobra) patriotas, verdadeiros apostolos da caridade, lance mão dos empregados publicos, que são, na phrase de um estadista de nota, os leaes e verdadeiros auxiliares do governo. Se remunere a estes, o trabalho que vão ter nas horas do seu descanso.

Com semelhantes medidas muito aprovitará o governo do paiz, e aquelles cuja causa defendemos desinteressadamente.

No estado melindroso e tristissimo em que deixou a administração da província o Sr. Estellita, que se deixou atrallar ao carro dos desperdícios por aquelles que só viviam interesses inconfessaveis, cumprimos um dever externando nossas idéas em pro de nossa causa.

Os grilhos do Estellita.

I.

O Sr. tenente Sampaio, commissario do socorro publico, o grande Keppler das barracas, por graça do desabusado Sr. Estellita, que o nomeou ajudante do engenheiro militar Pierreléveer, mandou comprar na cidade da Parahyba, cinco mil alqueires de cal, por sua conta.

Encrregou-se da compra da cal n'essa cidade o seu concunhado major Felinto Gomes de Araujo que a comprou por preço de 400 réis o alqueire.

Em dias de Outubro passado chegaram a este porto duas barcaças fretadas pelo Sr. João Martins Coelho com um carregamento d'essa cal do Sr. Sampaio, que comprou a si mesmo e passa ás obras militares, sem audiencia do engenheiro chefe, mil e quinhentos alqueires na razão de 2500 réis o alqueire !

Fez o Sr. tenente Sampaio á folha figurando outro á rubrica indevidamente e reclamou ao Sr. Estellita o pagamento, que foi deferido.

A cal foi armazenada toda ella a granel, e sem scencia do mesmo Sr. Pierreléveer, que a mandou medir e verificar haver a falta de 25 alqueires, que vem a ser 55000 réis !

Por oficio n.º 59 de 31 de outubro proximo passado, o Sr. Pierreléveer, em linguagem energica, protestou por esse inqualificavel abuso do Sr. Sampaio, e excesso em prejuizo da fazenda, mas o Sr. Estellita, sem a menor syndicancia mandou pagar sob sua responsabilidade ! ! .

Próprio pudor ! ? .

O Sr. Martins, vendo que o negocio era óptimo, impôz ao Sr. Sampaio para levar

em conta por esse preço de 2500 réis 200 alqueires que havia trazido.

O frete da cal, andou de custo réis 600.000.

Vejamos os lucros do Sr. Sampaio, ou antes a extorsão feita ao tesouro :

Mil e quinhentos alqueires comprados a 400 réis 600.000

Frete 600.000

Somma	R\$.	1.200.000
-------	------	-----------

A mesma cal vendida a 2500		
ao mesmo Sampaio para o		
thesouro		3.300.000

		3.300.000
--	--	-----------

Dedusido os 200 alqueires de		
Martins		440.000

--	--	--

Fica em ser de lucro		1.660.000
----------------------	--	-----------

Addicionando-se mais a quantia de 55000		
diferença para menos do valor dos 25 al-		
queires enguijillados.		

Passou para o boleto do Sr. Sampaio UM CONTO SETECENTOS E QUINZE MIL BEIS ! ! .

O procedimento do Sr. Sampaio, não admira, já é bem conhecido pela escandalosa patota das tabocas, que foram tambem pagas sob a responsabilidade do Sr. Estellita, presidente modelo, que não podia ter melhor auxiliar de mãos limpas.

Não podemos comentar o facto em relação ao Sr. Estellita, que tudo tem a perder, e o Sr. Sampaio tudo a ganhar.

Só os saltibancos são tão corajosos como o Sr. Sampaio, que devia cobrir o resto e retirar-se d'esta cidade para não ser apontado pela opinião publica como o... feliz do tesouro.

Ofrigido coração do Sr. Sampaio, que já tem as mãos calcadas, a consciencia elástica, e a alma encouraçada pela corrupção, o torna insensível, a qualquer cura, que o corrija.

E' a um homem d'estes, sem estudos praticos, insigne e illustre na trapaça, que se confere irregularmente o titulo de engenheiro por uma portaria presidencial !

E' a um homem d'estes, que se confia grandes sommas do tesouro publico para secorrer a indigencia desvalida !

E' um homem d'estes que impavidamente affronta a moralidade publica, sentandose em palacio nas poltronas, ao lado dos que presam a sua honra.

Não é possível que o conselheiro Aguiar, syndicando d'este facto e o das tabocas aliás de si essa pustula social.

Com razão se deve chamar o Sr. Sampaio o—tenente Taboca-cal.—

Eis mais um dos grilhos da inepta e criminosa administração do Sr. Estellita Cacano Pessoa Cavalcado.

Meeting dos—victimas—da secca.

No dia 3 do corrente, a uma hora da tarde, reuniu-se na sala principal e na ante-sala de palacio 598 commissários de socorros publicos, nomeados para esta cidade pelo Sr. Estellita, faltando a reunião

246 membros, por motivos que não nos dado conhecer.

Entre os commissários conhecemos q que para poderem se apresentar a S. Ex. o Sr. presidente, pediram sobre-casas.. emprestadas !

Que pessoal lusido !

Alguns commissários, cidadões importantes e de probidade reconheida, que se viram hombreados n'essa reuniao com certa—gentilha—estão pedindo dispensa.

Até o Sr. Antonio Domingues é commissario, e nem podia deixar de ser ! ?

Esse extraordinario numero de commissários reunido aos administradores e raes dos serviços, secretários, passeadores chefes de estatística, ajudantes, apontadores e milhares de chefes de turmas; regu um terço em relação ao numero dos retantes do centro existentes n'esta capital.

Podemos sem medo de errar afirmar que os lucros, que percebe com os ordinados, cavalgaduras e forragens, esse p soal feliz, sobrepuja as despezas feitas a migalha dos salarios e rações que se aos infelizes retirantes.

Eis por que não ha dinheiro que c que, e nem genero alimenticio que sacie a fome a esses—victimas da secca !

Eis por que morre gente de fome n'esta capital e seus subúrbios !

Assim, não ha tesouro que resista aos embustes que empregam os felizes commissários para a rapinagem dos dinheiros publicos, embora tropezem sobre os cadáveres de suas victimas que perecem á miseria !

Não se rouba ao tesouro do es roubava-se a essas victimas, o que lhes dá a salvação para resistirem à morte que guarda.

Não são sómente os retirantes que necem de inanição, o tesouro publico vai também.

O governo não consentirá por certo, certa classe de commissários, tidos e. dos por deshumanos e ladrões, cont a roubar a migalha dos infelizes !

Na secca de 1845, os commissários socorros erão os empregados do fisco e officiaes do exercito, sob a inspecção rosa do presidente.

Os retirantes estavam sujeitos a disciplina toda militar quanto a distribuição e trabalho das rações e vestuario.

Reclamação alguma então se fazia.

N'aquelle tempo attendia-se ao me pessoal e a probidade; hoje sob o mesmo reinado e regimem constitucional, depois de trinta e dois annos, em que o paiz pride á passos agigantados, a par da ci sação moderna, vemos que tæs cargos recabido de preferencia em individuos, de conducta duvidosa, e outros de reconhecida improbadade que se aninha tambeni na fardas agalardadas e nas luvas de pelica.

Salve que é tempo, conselheiro, a moralidade do governo provincial.

Salve o tesouro nacional d'essa cas de saltadores, encorajados com o man politico, que o protege.

Salve essas milhares de vida que aq uizam de fome.

Salve e salvo, conselheiro, a ordem pública, seriamente ameaçada.

O tempo urge pelas medidas de salvaguarda, antes que eche por toda a parte o grito medonho e horrível de—salve-se quem puder!

Medida importante.

Consta-nos que S. Exc. vai nomear uma comissão para examinar as melgueiras da camarilha do Sr. Estellita.

O trabalho será afanoso e depende da escolha dos nomeados.

A imensa papellada e mappas dos commissários José Pompeu, Santos Braga, Santos Neves, Nogueira, Baymundo Jatahy, Sampaio, (o veloz Taboca-cal e o boticário) et *commitantis caterva*, é trabalho que demanda profundo estudo e o mais minucioso exame de engenheiros habilitados e negociantes *traquejados* na contabilidade por partidas dobradas.

Para o Sr. José Albano é preciso uma comissão especial de irmães de caridade, entendidas em rendas, bicos, lenços bordados, fronhas, fios, rês, theares finos, furos e grossos birros.

Ha uma imensidate tal d'essas *espécierias* encaixotadas, que seus armazens estão repletos.

Damos por suspeitas as *irmães de caridade* existentes n'esta cidade por que o Sr. José Albano é cardeal, e como taes especerias pertençam ao thesouro e já estejam encaixotadas, S. Exc. mandando pôr os *sellos*, envie tudo para a corte, onde muito se apreciará a feliz idéa do Sr. Estellita, revertendo para o thesouro grossas sommas com a venda a retalho d'esse repertorio escohlido de quinquilharia mulheril.

Persista S. Exc. n'essa tão importante medida, que tudo pôr à limpo.

Fobres victimos!

RELATORIO

**que o « Retirante » apresenta ao
Exm. Sr. conselheiro João José
Ferreira do Aguilar, sobre o es-
tado geral da província, com
relação ao flagello da secca.**

ILLM. E EXM. SR.

A redação do *Retirante* comprimenta a S. Exc.

Não o—FELICITA—porque a quadra que corre é mais propria de lamentações.

O governo imperial incumbio a V. Exc. de administrar esta província, quando talvez só restasse d'ella para a integridade nacional—A PORÇÃO GEOGRAPHICA DO SOLO—; e essa multidão de esqueletos famintos que se roja coberta de trapos, e a quem ja cabe com mais propriedade chamar-se—VÍTIMA INCAUTA DE UMA GRANDE MENTIRA CONSTITUCIONAL—do que subdita de um grande paiz americano.

Em balde, desde o começo da crise, a caridade universal saccudindo seus orva-

lhos na medonha cratera que se abria para tragarnos, supplicava ao governo que a AJUDASSE....

Em balde o paiz inteiro erguendo-se como um só homem exigia dos poderes publicos—soccorros para o infeliz Ceará....

Funcionava á esse tempo o parlamento; o Imperador estava presente por telegrammas; o autographo da constituição que garante os soccorros publicos archivado na chancellaria imperial: opportuno era o ensejo! Mas....

O ministro da fazenda trancava-nos as portas do thesouro dizendo NÃO HAVER SECCA NO CEARÁ;

O do imperio affirmava no ceio da representação nacional JA TER INSTITUIDO NA PROVÍNCIA ABUNDANTES CELEBROS:

O proprio Imperador, alcançando as ultimas sessões do parlamento, na falla com que o encerrou FELICITOU AO SEU GOVERNO PELA SOLICITUDE COM QUE NOS SOCORREU....

Entretanto vêde, Exm. Sr., com os vossos proprios olhos; apalpae com as vosas proprias mãos a chaga immensa que em balde tenta occultar ao mundo e ao paiz—TENUE SUDARIO OFICIAL—ja desprestigiado e rôto.

Tresontos e quatorse cearenses fallecidos pela fome até ás ultimas notícias do centro, onde a população agonisa sitiada; mais de vinte mil expatriados por terra e mar, perdidos para o progresso da província; mais de quinhentos mil já com a morte plantada no coração pelos toxicos engendridos para illudir a fome; mais de cincuenta mil mendigos que circulam vosso palacio e invade-nos o lar pedindo um pedaço de pão: fallam mais alto do que o servilismo de um *Manoel Clementino*, vosso conterraneo, que acaba de telegraphar ao governo confirmando que a fome aqui NÃO FAZ VÍTIMAS!

E esse proprio governo imperial pedindo informações ao presidente de uma província diversa, escarnece ainda de nossas agoniais, pois dá provas de que vosso antecessor NÃO LHE MERECIA CONFIANÇA!

E só este facto não é bastante para levantar a crença de que o governo conservando-o na presidencia até agora—quiz que a inepcia administrasse o periodo em que o MAL DEVÉRA ter sido combatido pela actividade e experiência?

Qual o resultado? Os capitais levantados pela caridade e as escassas verbas do thesouro, foram desviadas dos labios da indigencia para o ventre do bando de hyenas, a quem a fraqueza do desembargador Estellita concedeu carta de corso sob o pavilhão de—EMPREGADOS DA SECCA—

Parece que nos grandes dramas da natureza, como nos da arte, essas figuras sinistras surgem do meio das ruínas para mais tingir de horror o fundo do quadro. A vítima deixaria de o ser se não tivesse á seu lado o algoz!

D'estas columnas, oportunamente e inopportunamente, como aconselhava S. Paulo, bradava-mos contra a concussão que ergeu-se audaz e batia nos peitos dizendo por escarneo a opinião: SOU EU MESMA!

Si alguma vez o inexperiente adminis-

trador tentava romper o círculo, adormecia instantaneamente narcotizado ao cognome de—BONDOSO DE CORAÇÃO—, appellido criado pelos prestidigitadores do dinheiro dos soccorros, com que amainavam todas as tempestades.

Segismundo, o sabio, dando-lhes tremendas bofetadas diria-lhes: aduladores por que me mordéis?

A imprensa politica, chumbada á conveniencias mais ou menos censuráveis, deixou que a nossa fraca voz se perdesse no deserto.

O *Retirante* foi, pois, recolhendo esses factos para um dia entregal-os ao historiador; mas acreditando que prestará um serviço á seus infelizes compatriotas, extrahindo-os do pó de seu arquivo para denunciar os a V. Exc.; o faz agora em forma de—RELATORIO.

Imperador e familia imperial.

Segundo a etiqueta o *Retirante* saúda cá de longe a augusta dinastia. Cá de longe sim, por que teme empanhar o brilho da S. Christovão apresentando-se com os seus trapos, ou a farda de voluntario salpicada ainda da lama dos pantanos do sul.

Não é suprestição: a sovina de Mazzarini cercando de trapos o berço de um Delfim, desprestigiou a dynastia de S. Luiz.

A fome é outra inimiga da realeza: quando a populaçā de Pariz tinha fome vingava-se levantando estatutas de gelos a Rousseau.

Mas a secca actual espreitou occasião: pegou-nos de surpresa em ausencia do monarca que viajava, como Pedro Grande, para colher instrução em bem de seus subditos. Não podia adivinhal-a; os reis não têm mais astrologos, e o proprio Aragão confessou ser um impostor o que predisse hoje o dia de amanhã.

E verdade que S. Magestade fez no estrangeiro despezas excessivas em quanto morremos á fome porque o governo enviava migalhas: mas o sacrificio de uma província de 800 mil almas não pésa no largo porvir que d'essa viagem resulta:

Em duas palavras demonstraremos isto, por não dispormos de espaço: Na America do Norte S. Magestade visitou a fabrica de Ayer em bem da saude publica; na Europa estudou com Thiers e Castellar o sistema republicano para educar n'elle a mocidade estudiosa do senado; comprou galgos a quatro contos de réis para melhorar a raça de cães d'este imperio; e estudou a praxe forense portugueza, demandando com uma estalajadeira.

Voltando ao imperio, e apenas o vapor sulcou os mares territoriais em Pernambuco, subscreveu um conto de réis para as victimas da secca; quantia inferior á varios donativos particulares, mas a perder de vista superior á os dois grandes—zénos—subscriptos pelo patriota Capote, e o nosso caridoso prelado.

A Princesa Regente fez-nos doação de um lenço que produziu em leilão 40.000; e promove basares de prendas, e outros actos de filantropia.

Faremos votos para que se realize em

Janeiro a projectada visita imperial à nossa plaga.

Não ha nada como exercer por si os cinco sentidos corporaes.

Empregados provincias.

Naturalmente a primeira interrogação que se abre na idéa de um novo administrador, diz respeito ao funcionalismo provincial, por isso mesmo que a legislação não é uniforme. Os d'esta província, Exm. Sr., em sua maioria, podem dar lições de moralidade e conhecimentos práticos a muita mediocridade feliz que tem envergado o fardão bordado de administrador d'ella.

Os empregados de palacio, do tesouro provincial e outras repartições têm sido tirados da flor de nossa sociedade : sujeitos à peste, não sobr-lhes tempo para agenciar outra fonte de subsistência; em luta diária com os interesses particulares que se debatem nas repartições, a província tem obrigação de mantê-los ao abrigo da dependência.

Pois bem : a primeira medida para a secca que o Sr. desemburgador Estellita propôz a assembléa provincial, foi reduzir 20% de seus ordenados !

Eram 20 dias de fome em cada mês que a assembléa achando de mais, reduziu a 15 !

BONDOSO DE CORAÇÃO—para os jornalistas que souberam suspender a espada de Damocles—para os trampolíneiros políticos que levantaram-se com as rendas da província obtendo perdão de suas dívidas por causa da secca—; S. Exc. quiz suprir esse vácuo a custa do exiguo pão dos pobres empregados, seus subordinados, porque com essas ovelhas podia a seu grado ser ERAO !

Entretanto pedia a razão, a humanidade, a própria crise que surgia—não essa diminuição desastrada—mas o aumento de gratificação na proporção das escassezes dos viveres, como se praticou n'esta mesma província na secca de 1845, e é praxe da administração geral.

Por unico auxilio aos professores, a presidencia pediu e obteve o direito de deslocar os nos pontos que julgasse conveniente; d'ahi esse tropel que se observa de pobres pais de família a MARCHE-MARCHE, sem recursos para emprehender as temerarias viagens !

N'esta capital existem alguns pelas bancas dos amanuenses : perguntai-lhes as privacões !

Ao contrario : apalpai as algibeiras de qualquer chefe de turma, o mais infimo empregado da familia de um comissário, e julgai !.....

(Continua)

NOTICIARIO.

Meetileação.—Em artigo de redacção publicado no ultimo numero do nosso journal, asseguramos ser o—águie da Maraponga do Sr. Justa e o do Alagadiço-gran-

do do Sr. Albano.—Nos enganamos. O primeiro é uma lagôa publica que fica muito além do sitio do Sr. Justa e o segundo é propriedade do velho João Lopes.

Ao passo que folgamos de reconhecer que o Sr. coronel Justa, já na Maraponga, já na praia do Meirelles, onde se acha em uso de banhos do mar, tem sido incansável em socorrer a todos esses infelizes retirantes, que lá mesmo o vão procurar, não sahindo um só de sua casa sem a esmola precisa para saciar a fome, actos estes praticados pelo Sr. coronel e sua família sem estrondo e aparato; ao mesmo tempo continuamos a assegurar que o Sr. Albano nem por isso deixa de ser—victima da secca—largamente socorrido, em quanto pelos seus actos não provar o contrario.

Visita —Consta-nos que S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar pretende visitar todos os abarracamentos e obras feitas pela verba—soccorros publicos.

Com a visita e exame se convencerá S. Exc. do immenso logro que os laboqueiros passaram no Sr. Estellita, que nada viu e examinou.

Tenha S. Exc. muita e muita reserva para com esses zangões, que vão rodeá-lo vinte vezes ao dia, e que naturalmente o acompanharão em sua visita para dar-lhe satisfactorias informações.

Toda a cautella com elles é pouca.

Demissão.—Consta-nos que foram dispensados os fornecedores de fazendas avariadas e podres, para os retirantes, ficando este serviço a cargo do negociante Seixas, ou de alguém por elle.

O Sr. conselheiro Aguiar foi bem inspirado n'essas demissões; e, a serem exactas, nossas felicitações aos retirantes e ao tesouro.

Deus queira que S. Exc. continue a proceder d'esta forma e a rasoura seja plena, pois só assim avultará mais a verba—soccorros publicos—em favor dos infelizes retirantes.

Mais demissão.—Foi dispensado o Sr. capitão Luiz de Seixas Correia do lugar de tesoureiro da comissão central de soccorros, sendo nomeado para substituir-o o Sr. Antonio Nunes Teixeira de Mello, filho e socio do Sr. Barão de Santo Amaro, o patriota da Tucunduba.

O Sr. Nunes, segundo nos informam, sabendo, depois de ter acceptado a nomeação, que não forneceria fazendas, perdendo assim essa boa freguezia, declarou a S. Exc. que avista d'isto não lhe convinha ser tesoureiro e por tanto hia pedir sua exoneração; ao que S. Exc. respondeu-lhe que de bom grado a concederia.

Que patriotismo ! ! ! .

A instâncias do Sr. Barão de Aquiraz, dizem ter o Sr. Nunes mudado de resolução:

Ficou sendo tesoureiro pagador,
Sem de fazendas ser fornecedor.

Delegado monstruoso.—Foi exonerado do cargo de delegado da polícia d'esta capital o capitão João Luiz Rangel e

nomeado para substituir-o o coronel José Nunes de Mello, actual commandante do corpo de polícia.

Comissão distribuidora.—Para substituir o negociante Antonio Cyrillo Freire, que pediu dispensa de membro dessa comissão foi ainda nomeado o coronel José Nunes.

Adeus minhas encomendas...

Estrada de Mecejana.—Por ordem da presidencia foram suspensas as obras de construção de palhoças, onde só em tabocas e sítios gastou-se mais de oito contos de réis, e os retirantes que ahi trabalhavam mandados empregar no calçamento da estrada de Mecejana, melhoramento este real e importante para a província.

Exercício de fogo.—Na tarde do dia 5 do corrente o 15 batalhão de infantaria fez exercício de fogo no campo d'Ameilia, desfilando depois pelas ruas da capital até o quartel.

Este exercício que, segundo nos consta, continua semanalmente, fez-nos lembrar do 14 batalhão, que, por ordem da presidencia de então, também aqui fez exercício em tempo de eleição, para amedrontar os votantes.

Agora, que não estamos em tempo de eleições e sim de fome, é provável que taes exercícios sejam para amedrontar os retirantes. Pelo menos é o que diz a voz pública.

Para que não se exalte os animos, pedimos ao Exm. Sr. conselheiro Aguiar que faça suspender esse—tiroteio.

Espancamento.—Acabamos de ser informados que o celebre Vicentino Peixe, empregado nos abarracamentos do calçamento, onde, á custa dos soccorros publicos, lhe deram uma casa, ha poucos dias espancou uma pobre retirante, que não quis satisfazer os seus libidinosos desejos.

Peixe é um homem perdido; e segundo nos consta, vive ali fazendo transacções ilícitas com as guias dos retirantes, promovendo brigas, fazendo sambas, etc.

Para esse desalmado pedimos providencias ao Sr. Dr. Meton, encarregado d'aqueles abarracamentos.

Assassinato.—No lugar—Aldeiota, subúrbio d'esta capital, Antonio de Lima Brandão encontrando em seu roçado, na noite de 3 do corrente, o retirante Manoel Rodrigues, desfechou sobre este um tiro, matando-o instantaneamente.

No exame procedido no cadáver encontrou-se na caixa thoracica—34 caroços de chumbo.

O criminoso acha-se recolhido a prisão e vai ser processado.

Representação.—Por falta de espaço deixamos de publicar a representação dirigida á presidencia pelas pessoas mais graduadas da cidade do Aracaty, na qual expõem o quadro horreroso e lamentável dos sofrimentos dos infelizes retirantes, em

numero de trinta e cinco mil, prestes todos a succumbirem de fome, por falta de recursos.

Essa cidade está sob a pressão do terror; seus habitantes têm receios de uma desgraça unicamente pelo desespero dos infelizes que se extorcem de fome.

Unimos as nossas vozes às desses distintos cidadãos para que se salvem tantas mil vidas.

A mortalidade diária dos que ali perecem à fome já sobe a vinte!

Si no mais recondito sertão isto sucedesse, era para lastimar, por ser agora irremediável o mal; mas em uma cidade do litoral, com porto franco aos vapores, é incrível!

Infeliz criança.—Em dias do mês passado, na vilação da Canôa, o Sr. Luiz Gonçalves da Juslá ao levantar-se e abrindo a porta de sua casa, encontrou morta uma criança, que só tinha ossos e pelle; tal era o seu estado de magreza.

Julgava-se pelos trapos vestidos no corpo e das averiguações particulares procedidas, ser essa vítima da fome filha de algum retirante em trajeto para esta capital.

A polícia do Sr. Nogueira tornou-se indiferente.

Essa vilação é o ponto por onde passa a população faminta do centro, distante do Acaraípe 4 leguas e da Pacatuba 11, e onde devia existir um depósito de viveres sómente para socorrer os retirantes em trajeto e a cargo de um empregado de confiança do governo.

O Sr. Estellita que foi prodigo esbanjador, esqueceu-se da Canôa, que só teve a migalha de 80 sacas de farinha e 500\$000, segundo estamos informados por pessoas competentes.

Não sabemos se esse dinheiro foi para dar de esmolas ao—próximo.

Os retirantes que por ahí passam em estado de penuria são quasi exclusivamente socorridos pelos particulares.

Mappa nosológico.—O movimento do 1.^o distrito de retirantes a cargo do Sr. Dr. José Lourenço, durante o mês de Novembro próximo findo, foi o seguinte:

Doentes	194
Curados	168
Falecidos	6
Continuam em tratamento	19
Total	194

Felicitação.—Por falta de espaço deixamos de fazer hoje a devida apreciação sobre a felicitação que os Srs. Barão de Ibiapaba, Frederico Borges e Praxedes Theodosio (!!!) dirigiram ao Sr. Estellita, enviando-lhe nessa ocasião 700\$000, produto de uma subscrição que promoveram entre si e alguns liberais para oferecerem um baile a S. Exc.

Aguardamos-nos para o seguiente número.

Última hora.—Acahamos de saber por car' fidalgas da cidade do Aracó-

ly, lamentáveis occurrences provocadas pelos empregados da comissão que fecharam os armazéns e negaram ração aos retirantes famintos, dizendo que o faziam por ordem da presidencia.

O desespero apoderou-se desses infelizes que espalhados por todos os cantos e ruas da cidade se agarravam aos transeuntes em prantos a pedirem de comer e invadiam as casas, onde cahiam enfraquecidos pela fome.

A polícia entendeu intervir n'isso e a cidade alarmou-se, dando-se um pequeno conflito entre os soldados e o povo, resultando leves ferimentos nos pobres retirantes pelo desenfrentamento da tropa que foi retirada pelo commandante para o quartel, onde se entrincheirará.

Felizmente os habitantes mais importantes d'ali trataram de apasiguar os animos exaltados, dando esmolas.

Os membros da comissão se trancaram e só deram um ar de sua graça no dia seguinte, a exceção, porém, do digno coronel Guilherme Pereira de Azevedo, incansável apostolo da caridade, que continha o povo com suas palavras cheias de compaixão, dando por sua vez muitas esmolas. Cansado e quasi extenuado pela fadiga, foi acometido de uma congestão, ficando sua preciosa vida em perigo.

Este acontecimento, quando se espalhou pela cidade, bastou para tristececer seus amigos e o povo, que affluindo para sua casa e tornando a rua intransitável, impacientes e silenciosos ahí permanecem.

Fazemos votos por seu restabelecimento.

A PEDIDO.

Ao corsario—commandante do vapor—e Ceará D.

NOITES À BORDO.

Lá vai as águas sulcando
O paquete—Ceará,
Leva a bordo muita gente,
Seu destino é o Pará.
Dos emigrantes famintos
Grande Deus, o que será?

Fome, sede e agonia,
Angustia, desgraça e dôr;
Naufraga a honra nos mares
Mesmo à bordo do vapor.
No camarote do infame
Soluça e geme o puder

Sibila no mastro grande
O vento soprando irado,
Arrebentam-se as espumas
Ante o lobo desfarrado.
Pirata de nova especie
Maldição—Alcoforado ! . .

Gemem de fome, de enjôo
Prostradas—forças não tem

As pobresinhos afflictas
Quanta dor lhes sobrevem:
Gemem, soluçam, imploram,
Resistem, luctam tambem.

« E a nada o bruto se move »
O infame sedutor,
Que pisa à pés a virtude
Sem o mais leve rubor.
Dignidade o que fazes?
Onde estás tu—pudor? ! . .

Seis virgens—mortas à fome
Ai d'ellas, tristes coitadas!
Além de tantas misérias...
As pobres desventuradas
Por um corsario maldito
Foram todas—deshonradas.

E vem ainda affrontar-nos
Com sua infame presença
Sem temer que se execute
Do povo a justa sentença
Inexorável, mas recta,
Terrível, cruel, immensa.

Filho do vicio, da infâmia
Crapulista, scelerado,
Colosso de vilanias,
Tragoeiro—desgraçado—
Não ha castigo que baste
Para teu crime, malvado! . .

A autoridade policial approvando o crime.

No dia 2 do corrente, as dez horas da manhã, na rua das Trinchérias, n'esta capital, no estabelecimento do Sr. Theodomiro Theodoro de Castro, o soldado do 15 batalhão de infantaria, conhecido por Bonina, sem o menor respeito a lei e o direito de propriedade, invadiu aquelle estabelecimento armado de um facete e com um canivete grande de mola em punho, atira sobre Gaspar, pastorador de gado do Sr. Theodomiro, algumas canivetas e cacetadas até mesmo dentro do estabelecimento do Sr. João de Paula Ramos, que fica defronte, e para onde corre Gaspar afim de livrar-se de seu agressor que iradamente procurava assassiná-lo, e a teria conseguido se não fosse obstado pelo Sr. Antônio Leopoldino que pegou o braço assustado e o conteve de maior crime; sahindo o offendido esbordeado e com um ferimento no braço esquerdo. N'essa occasião, vendo o Sr. Theodomiro o seu estabelecimento invadido por um desordeiro de farda, imediatamente dâ-lhe voz de prisão, (em flagrante) a ordem do respectivo subdelegado do 3.^o distrito, e pede a três outros soldados do mesmo batalhão que ali se apresentaram, e que antes pareciam cúmplices, que fizessem efectiva aquella prisão, sendo por elles desprezada a ordem. Em seguida manda Theodomiro chamar no subdelegado que mora há poucos passos do lugar do crime, e chegando este faz-lhe ver o ocorrido e mostra-lhe o scári, que do estabelecimento de Ramos escarnecia da vítima e desafava ainda; sendo imediatamente posto o criminoso em liberdade pelo subdelegado, porque confessou o crime, dizendo estar arrependido e que outra não faria mais!

Eis, pois, o criminoso autorizado à perpetração de novos crimes e de gravidade, pela autoridade policial, contando sempre com a liberdade, logo que confessasse o crime e prometta emendar-se.

Tão criminosa quanto estupida providencia só se podia esperar de uma autoridade semelhante. Quanta miséria; e em que paiz estamos, quando factos d'esta ordem se dão em face das primeiras autoridades da província?

Desrespeitado o Sr. Theodomiro, e violentando no mais sagrado de seus direitos, procura entender-se com o Sr. major do batalhão, que prometeu mandar logo prender o dito soldado; e em seguida narrou o facto ao delegado de polícia, o Sr. Rangel, em quem espera toda providencia e desafronta não só do criminoso, como da autoridade que garantiu o crime, afim de que factos de semelhante selvageria não se reproduzam mais.

A S. Exc. o Sr. presidente da província e ao Sr. Dr. chefe de polícia também recorra o Sr. Theodomiro, sobre a providencia d'este facto.

UM POUCO DE TUDO.

Pela quinta vez se aterraram os fundos das irmães de caridade, junto ao Macelo, e a Diocese sempre a refrescalas com o... mar.

Esse serviço, que as más línguas dizem ser superfluo, foi lembrança do cardenal Albanelli.

O Sr. Estellita, o imortal democratizador, entenderam que, aceitando a idéa, remuneraria bem a ardua tarefa de seu comissário cardenal, embora os fundos d'essas inocentes fiquem entupidos de areia!

A insistência do Sr. Albanelli ao Sr. Estellita para que se fizesse tal entupição, deu lugar a que ficasse bem entupidos os bolichinhos do engenheiro José Pompeu.

Nessa insistência do pedido do cardenal e na persistência do Sr. Estellita em mandar entupir cinco vezes os taes fundos, há mistério insodável!

Que o mistério pode haver,
Em pensar não ha maldade,
Ladroaria, esta não ha,
E obra de utilidade.

Nas alvas chapeletas desabadas,
Nesses lindos rostinhos encantadores,
Nos arrufos, requeros e quindins,
O mistério se encobre e seus amores.

O Sr. Estellita baralhou tanto as cartas no jogo de disperdícios, que codilhou o tesouro a custa das pobres irmães de—caridade.

O insigne voltareta é pichote às direitas. Era sempre feito nesse jogo e serrava as cartas com prestidigitação admirável:

Sempre ganhava!

Depois da chegada do Pirapama S. Exc. é sempre fraco, já vai levando seus codilhos. Os seus gritos, que não o deixavam dormir, vão sendo pilhados.

Si fallamos nas irmães de caridade, Sr. Albanelli, é por sua causa

Para que insistiu tanto por essa entupição? Cardeal, repare bem no modo ortográfico com que escrevemos—caridade.

Já vê V. Rvm.^a, que não nos referimos às suas religiosas, predilectas e santas irmães de caridade.

Se cardeal, não nos chame de pasquineiro

immoral por fallarmos n'essa—entupição de fundos.

Mandamos com profunda reverencia a V. Rvm.^a e a todos os fradecos de casaca com visita às peças oficiais do Sr. Estellita, autorizando esse grande benefício—a entupição.

O Sr. Estellita tinha bonitos talentos em seu gabinete.

Cremos que os fundos de que tratam as peças oficiais são os do sítio, onde fazem penitência as infelizes irmães de caridade do Sr. cardenal, que vivem, coitadas, a nutrir doces esperanças de.... salvação.

Não tem rasão de queixa, Sr. Albanelli, muito digno comissário dos—soccorros públicos.

Faça as pazes com o Retirante que respeita muito e muito suas caridosas irmães

Não dispensamos, cardenal, o vosso socorro. Seda justo para com o vosso—proximo.

Já que fallamos em—proximo—O que foram fazer tantos retirantes em palacio nas noites de 27 e 28 do passado?—perguntava o Silvino botica do canceller.

—Greve—disse o José Nunes.—Não ha que estranhar si está em voga. Esses infelizes foram reclamar ao presidente a paga de seus salários escamoteados.

—Qual!—acrescentou o Coriolano.—Aquiló foi para meter medo ao Aguirre, que, segundo dizem, vai acabar com essa caixa de comissários, que em vez de recolherem ao tesouro a bagatela de 200 ou 300\$000 diarios dos retirantes que não respondem a chamada, dão de esmolás ao—proximo.

Tem razão o Sr. Coriolano.—Fapagaio como o milho e periquito leva a fama.

Pobre—proximo.

O anno de 77 foi bissexto para o nosso alferes Mortaia. Como viu que seu colega Santos Neves teve greve mulheril para sua reintegração, entendeu que, sendo exonerado, também a tinha por sua vez.

Engano fatal!

Sem distrito e sem mortaia
O nosso alferes ficou;
Agora chore na casa
Que no Outeiro alugou.

Já foi descoberto o motivo das palpitações que teve o tenente Taboco.

Indo n'aquelle noite a palacio, as ordedanças do Sr. Aguirre não consentiram o tenente entrar, dizendo que S. Exc. ia para o Club.

O talentoso engenheiro que não é miope, apesar de seus olhos azuis serem de alcance, esperou e esperou muito, sem que S. Exc. saísse.

Afinal caiu em si a comprehendingo que aquillo era um verdadeiro—logro—disse com os seus botões—Estou perdido!

Eis o diagnóstico das palpitações nervosas do tenente.

O canceller Miranda foi feliz com o remedio que lhe aplicou.

O desespero em que se acha a população d'esta cidade é tal, que até as mulheres já querem assentir praça!

Foi assim que uma infeliz mulher, de nome Thereza de tal, dirigiu-se a presença do Sr. Nogueira, não o da mortaia, mas o da polícia, implorando sua valiosa protecção, e este, de-

pois das formalidades do estylo, a fez jurar bandeira.

No tempo da guerra do Paraguai tivemos a heroína Jovite; agora, no tempo da fome, temos a retrânte—Theresa Voluntaria!

Ao Sr. Nogueira coube a gloria de vêr pela primeira vez uma mulher jurar bandeira em sua repartição.

Consta-nos que S. S. pretende brevemente favorecer-nos com sua ausencia, levando a voluntaria em sua companhia.

Ha mais tempo—não faz falta.

Todos querem na quadra actual passar seu logro.

De mil e tantos kilos de farinha enviados ha dias para a Pacatuba, desapareceram 500!

O Bittá, que tem carta de engenheiro passada pelo Sr. Estellita, prova que é inocente; o encarregado que examinou a farinha—também; e o empregado da estação diz o mesmo.

Querem saber quem passou o logro? Foi a machambamba. O Dr. Priva quis fazer uma experiência, substituindo o carvão de pedra pela farinha.

Oppomos nossos embargos aos elogios e agraciamos que o Cearense, em seu supplemento do dia 1.º do corrente, fez em nome dos retirantes ao Sr. Joaquim Nogueira.

Queremos saber se elles passaram procuração ao collega e quem foi este caridoso tabellião.

Ainda não nos foram cassados os poderes que temos nós infelizes, cuja causa defendemos.

E muita officiosidade, que agradecemos.

A garapada está de riba com a chegada do seu parente conselheiro.

Já contam como certo que são commissionados:—o Garapa velho para fornecer angú de milha, e o Garapa moço muniquá.

Todos tem sua quadra.

Os leitores ouviram o discurso que o nosso Ibiapaba feu na occasião do assentamento da pedra do asilo de mendicidade?

Que diferença havia entre elle e os artigos da Constituição em defesa do assassino das Carapatecas?

Não acham ser elles filhos do mesmo pae e da mesma sombra?

Se não é, parece.

—Que diferença existe entre o conselheiro, Aguiar e seu parente Garapa?

Muita; aquelle anda de farda bordada e chapéu armado, e este anda de sobre-casaca russa e.... mitra.

—Então é bispo?

—Qual dos dois será mais estradeiro:—o Raymundo Sarafim ou seu bucefalo?

Pelo facto abaixo, que nos foi referido, e cuja veracidade não asseguramos, se poderá resolver este problema:

—Sarafim, querendo dar uma esmola a um desgraçado doente de gotta, recebeu em casa do tesoureiro S. Braga 28000, entregando um cartão já velho com o nome de Maria da Conceição. Deu 500 réis ao pobre e os 1\$500 ao bolço de seu colete.

A ser verdadeiro este facto, está claro que o capitão é mais estradeiro que seu bucefalo.

CEARA—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL—IMPRESOR, SUTIBERTO PAULINA.